

# ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	13
por JAUME TRILLA BERNET	

## PRIMEIRA PARTE BASES TEÓRICAS E HISTÓRICAS

CAPÍTULO 1 — <i>CONCEITO, DISCURSO E UNIVERSO DA ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL</i> .....	19
por JAUME TRILLA BERNET	
Apresentação .....	19
1. O conceito de animação sociocultural .....	19
1.1. A ideia de «cultura» na animação sociocultural .....	19
1.2. «Democracia cultural» e «democratização da cultura» ..	22
1.3. A polissemia do significante «animação sociocultural» ..	24
1.4. Mais uma definição .....	26
2. A animação sociocultural e alguns conceitos próximos .....	30
2.1. Educação permanente .....	30
2.2. Educação social e pedagogia social .....	31
2.3. Educação não formal e informal .....	32
2.4. Pedagogia do ócio e educação nos tempos livres .....	34
3. O exame da animação sociocultural: os seus níveis de conhecimento ..	36
4. Panorâmica da animação sociocultural .....	40
Bibliografia .....	43

APÍTULO	<i>PARADIGMAS TEÓRICOS NA ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL</i> .....	45
	por ANTONIO CARIDE GÓMEZ	
	Introdução .....	45
	1. Teoria e teorias na animação sociocultural: aproximação a um discurso plural .....	47
	2. Os paradigmas: referências necessárias para a animação sociocultural .....	51
	3. Do pensamento às práticas: três perspectivas paradigmáticas para edificar a animação sociocultural .....	54
	3.1. Do paradigma tecnológico ou da animação como engenharia cultural .....	56
	3.2. Do paradigma interpretativo ou da animação como formação cultural .....	58
	3.3. Do paradigma dialéctico ou da animação como democracia cultural .....	60
	Reflexão final	62
	Bibliografia ....	62
APÍTULO 3 —	<i>ANTECEDENTES E DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL EM ESPANHA</i> .....	65
	por JOSÉ MARÍA HERNÁNDEZ DÍAZ	
	Introdução .....	65
	1. Experiências de cultura popular antes de 1939 .....	66
	2. Programas culturais do franquismo e origem da animação sociocultural .....	77
	Bibliografia .....	82
	<i>PERSPECTIVA COMPARADA DA ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL</i> .....	85
	por VÍCTOR J. VENTOSA PÉREZ	
	Apresentação: tendências internacionais da intervenção sociocultural	85
	A ASC na Europa .....	86
	Níveis formativos europeus e perfis profissionais da animação .....	86
	Outros indicadores para uma análise comparada ..	87
	Variáveis básicas para a configuração dos perfis profissionais da ASC .....	

2.3. A infra-estrutura da animação na Europa: espaços, equipamentos e recursos socioculturais mais utilizados .....	90
2.3.1. Espaços e equipamentos socioculturais ...	90
2.3.2. Recursos para a animação .....	93
3. A ASC na América Latina: convergência e divergência em relação à Europa .....	95
3.1. A animação como promoção sociocultural. Clarificação de conceitos afins .....	95
3.2. Animação e educação popular: expressões semelhantes para práticas diferentes .....	97
Bibliografia .....	99
CAPÍTULO 5 — <i>METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO EM ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL</i> .....	101
por GLORIA PÉREZ SERRANO	
Apresentação .....	101
1. Metodologias plurais em animação sociocultural .....	102
1.1. Riqueza da complementariedade. Diferentes paradigmas	102
2. Notas que definem a investigação em animação sociocultural .....	104
3. Metodologias quantitativas e empírico-analíticas .....	106
3.1. Metodologia experimental .....	107
3.2. Metodologia quase experimental .....	108
3.3. Metodologia correlacional ou <i>ex post-facto</i> .....	108
3.4. Metodologia descritiva .....	109
4. Metodologias qualitativas. Humanístico-interpretativas e orientadas para a mudança .....	109
4.1. A investigação etnográfica .....	109
4.2. A investigação-acção .....	111
4.3. A investigação participativa ....	112
5. Casos práticos. Investigações em animação sociocultural .....	114
5.1. Perfil do animador sociocultural .....	114
5.2. Tempos livres e ócio das pessoas com deficiência mental (um estudo antropológico) .....	116
Bibliografia .....	118

SEGUNDA PARTE  
MÉTODOS, PROGRAMAS E TÉCNICAS

CAPÍTULO 6 — <i>A FIGURA E A FORMAÇÃO DO ANIMADOR SOCIOCULTURAL</i> .....	123
por <i>MARÍA SALAS LARRAZÁBAL</i>	
1. A figura do animador sociocultural .....	123
1.1. Uma nova profissão .....	124
1.2. O animador, entre educador e agente social .....	124
1.3. Características do animador .....	125
1.4. Funções .....	125
1.5. Tarefas .....	126
1.6. Diferentes tipologias .....	126
1.7. Estilos de animadores .....	127
2. Formação de animadores .....	129
2.1. Diversas concepções .....	129
2.2. Uma tentativa de síntese .....	130
2.3. Qualidades requeridas .....	131
2.4. Conhecimentos necessários .....	131
2.5. Capacidades .....	132
2.6. Experiência prática .....	133
2.7. Formação contínua .....	133
3. Deontologia profissional .....	134
Bibliografia .....	134
CAPÍTULO 7 — <i>ELABORAÇÃO DE PROJECTOS E PROGRAMAS DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL</i> .....	135
por <i>ALFONS MARTINELL SEMPERE</i>	
Introdução .....	135
1. Elaborar um projecto-programa de animação sociocultural .....	137
2. Identificação do ponto de partida, antecedentes e situação interna da organização .....	138
2.1. A identificação do ponto de partida. Origem do projecto .	139
2.2. Análise interna da organização gestora .....	139
3. Bases contextuais do projecto .....	140
4. Conteúdos, orientação e objectivos do projecto .....	142

5. Modelos de gestão e agentes que participam .	144
6. Factores de gestão do projecto ou programa	146
6.1. Planificação e programação .....	146
6.2. Factores jurídicos .....	147
6.3. Factores organizativos e recursos humanos	147
6.4. Factores infra-estruturais e técnicos .....	148
6.5. Gestão da imagem e da comunicação .....	148
6.6. Gestão das relações .....	149
6.7. Factores económicos .....	150
6.8. Factores éticos e deontológicos .....	151
6.9. Outros factores específicos .....	151
6.10. Processo de avaliação .....	152
7. Reflexão final	152
Bibliografia .....	153
<b>CAPÍTULO 8</b> <i>ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE INSTITUIÇÕES</i> <i>SOCIOCULTURAIS</i> .....	155
por ENRIC RIPOLLÉS BOSCH	
1. A importância das instituições socioculturais para a organização e o desenvolvimento da comunidade .....	155
2. Organizar e gerir uma entidade ou instituição sociocultural .....	157
2.1. Grupos e entidades socioculturais .....	158
2.2. Âmbito legal e titularidade jurídica das entidades socioculturais .....	159
2.3. A organização e a gestão de associações e serviços .....	160
3. A gestão dos recursos nas instituições socioculturais .....	161
3.1. Recursos humanos. As pessoas nas instituições .	163
3.2. Recursos materiais e económicos .....	163
3.3. A comunicação e as relações nas entidades .....	165
4. Técnicas de gestão	166
Bibliografia .....	168
<b>CAPÍTULO 9</b> <i>TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO NA ANIMAÇÃO</i> <i>SOCIOCULTURAL</i> .....	171
por JAUME COLOMER I VALLICROSA	
As técnicas na intervenção sociocultural .....	
1.1. A ASC como processo de intervenção	171

1.2. As técnicas como procedimentos que optimizam a intervenção	171
1.3. A ASC como tecnologia social .....	173
2. Técnicas que favorecem a solução criativa de problemas .....	
2.1. A solução criativa de problemas .....	175
2.2. O <i>feed-back</i> como reestruturação permanente do processo de intervenção .....	179
2.3. Indicadores de processo e de resultado .....	180
2.4. Sondagens para avaliar a satisfação .....	180
2.5. O estudo de casos .....	183
2.5. O <i>brainstorming</i> .....	184
3. Técnicas de relacionamento e comunicação .....	184
3.1. Intervenções com grupos numerosos .....	185
3.2. Técnicas de negociação .....	187
Bibliografia .....	188

## CAPÍTULO 10 — A AVALIAÇÃO DA ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL por XAVIER ÚCAR MARTÍNEZ

Introdução .....	189
1. A avaliação e a ASC .....	190
1.1. Condicionantes políticos, sociais, económicos e técnicos ..	192
1.2. Funções genéricas da avaliação em ASC .....	194
2. Tipos de avaliação aplicáveis na ASC .....	194
2.1. A metodologia da avaliação .....	195
2.2. A responsabilidade da avaliação .....	197
2.3. Os objectos da avaliação .....	197
2.4. As técnicas avaliativas .....	198
2.4.1. A avaliação do contexto .....	198
2.4.2. A avaliação da planificação .....	199
2.4.3. A avaliação do processo .....	200
2.4.4. A avaliação dos resultados .....	201
2.4.5. A avaliação do impacto .....	202
2.4.6. A avaliação diferida .....	202
2.5. As funções técnicas da avaliação .....	202
Bibliografia .....	203

TERCEIRA PARTE  
DESTINATÁRIOS E ÂMBITOS

CAPÍTULO 11	<i>ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL NA INFÂNCIA. A EDUCAÇÃO NOS TEMPOS LIVRES, .....</i>	
	por ANA M. CALVO SASTRE	
	Introdução .....	207
	1. Educação, tempos livres e animação sociocultural na infância .....	207
	2. A animação sociocultural na infância e a pedagogia do ócio .....	209
	3. Recursos e actividades da animação sociocultural na infância .....	211
	3.1. Actividades e recursos estáveis de educação nos tempos livres .....	212
	3.2. Actividades educativas de férias .....	213
	3.3. Equipamentos e actividades de educação ambiental .....	213
	4. A animação sociocultural na infância e a indústria do ócio .....	215
	Bibliografia .....	216
CAPÍTULO 12	<i>A ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL NA JUVENTUDE</i>	219
	por JAIME FUNES ARTIAGA	
	Introdução .....	219
	1. Porquê os jovens? .....	219
	2. Condicionantes jovens do atendimento aos jovens .....	220
	3. Uma opção metodológica: o que atender, como fazê-lo, desde onde actuar .....	221
	3.1. A escolha dos espaços vitais .....	222
	3.2. Estar onde eles estão: a escolha dos «territórios» juvenis ...	223
	3.3. Serviços que se ocupam — ou pretendem-no — com os jovens .....	223
	4. Que fazer em alguns dos espaços e âmbitos vitais da vida jovem ....	224
	4.1. O espaço vital das actividades educativas e alguns espaços laborais .....	224
	4.2. Os espaços vitais das actividades relacionadas com a concepção do futuro .....	225
	4.3. O espaço vital do ócio e os tempos livres. Alguns elementos do espaço das relações entre iguais .....	225
	4.4. Alguns espaços para a autoconstrução e o bem-estar saudável .....	227

5. Instrumentos acertados para a intervenção .....	227
6. Atender os jovens. Sete funções para o animador sociocultural	230
7. Uma nota final sobre a maneira de proceder .....	232
Bibliografia .....	232
CAPÍTULO 13 — <i>ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL E EDUCAÇÃO DE ADULTOS</i> .....	235
por AGUSTÍN REQUEJO OSORIO	
1. A educação de adultos: evolução e contexto ....	235
2. Animação sociocultural e educação de adultos	238
2.1. A nova dinâmica cultural: a tecnocultura e suas implicações	239
2.2. As pessoas adultas perante a realidade cultural: o acesso aos bens culturais .....	240
2.3. Indicadores culturais .....	242
3. Políticas e experiências de base territorial para a educação de pessoas adultas .....	244
3.1. Os limites legais nas administrações .....	244
3.2. A «cidade educadora» como espaço territorial para a educação de adultos .....	245
3.3. As universidades populares como projecto de desenvolvimento cultural .....	247
4. Conclusões	248
Bibliografia ....	249
CAPÍTULO 14 <i>ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL NA TERCEIRA IDADE</i> .....	251
por AGUSTÍN REQUEJO OSORIO	
1. A terceira idade: realidade social e educativa	251
1.1. A gerontologia educativa .....	251
1.2. A terceira idade, problemas e modelos de intervenção	253
animação sociocultural na terceira idade .....	255
2.1. Os lares de anciãos: problemáticas humanas e intervenção socioeducativa .....	257
2.2. As universidades da terceira idade e a animação sociocultural	259
Bibliografia	262

<b>CAPÍTULO 15 — ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL, CONFLITO SOCIAL E MARGINALIZAÇÃO .....</b>	<b>265</b>
por <b>MARIA JESÚS MORATA GARCÍA</b>	
Introdução .....	265
1. A comunidade como resposta à marginalização .....	265
2. A ASC como estratégia de intervenção comunitária .....	268
2.1. Introdução .....	268
2.2. Modelo de intervenção global dentro da comunidade .....	269
2.3. Características e princípios da intervenção a partir da ASC .....	269
3. A ASC em contextos de marginalidade .....	274
3.1. Terceira idade .....	274
3.2. Toxicomanias .....	275
3.3. Deficientes psíquicos e incapacidades .....	275
3.4. Cárcere .....	276
3.5. Minorias étnicas .....	276
3.6. Prostituição .....	276
3.7. Menores em risco .....	277
Bibliografia .....	277

**QUARTA PARTE**  
**DEBATES ACTUAIS E PERSPECTIVAS DE FUTURO**

<b>CAPÍTULO 16 — PROFISSIONALIZAÇÃO E VOLUNTARIADO NA ASC .....</b>	<b>281</b>
por <b>CARLES ARMENGOL I SISCARES</b>	
Apresentação .....	281
1. O conceito actual do voluntariado .....	282
1.1. A construção do conceito de voluntariado .....	282
1.2. Evolução do voluntariado .....	283
1.3. O voluntariado sociocultural e a profissionalização da ASC .....	284
1.4. Reconhecimento do voluntariado .....	285
2. Elementos do debate voluntariado-profissionalização .....	286
2.1. Questões prévias .....	286
2.2. Vocação-profissionalismo .....	286
2.3. Dedicção e retribuição .....	287



1.6. Sexto mandamento ou linha estratégica: situemos no centro das nossas organizações culturais os trabalhadores em equipas abertas e os cidadãos .....	309
1.7. Sétimo mandamento ou linha estratégica: dotemos de método as nossas organizações culturais, entendendo-as e gerindo-as como organizações de serviços .....	310
1.8. Oitavo mandamento ou linha estratégica: criemos redes activas entre diferentes organizações culturais .....	311
1.9. Nono mandamento ou linha estratégica: trabalhemos com organizações dos cidadãos não estritamente de serviços culturais .....	312
1.10. Décimo mandamento ou linha estratégica: envolvamos os cidadãos na planificação e na produção dos serviços culturais da cidade .....	313
2. Ser gestor cultural será, no futuro, uma profissão muito arriscada e absolutamente imprescindível para a qualidade de vida .....	314
Bibliografia .....	316
<b>CAPÍTULO 19 ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL E ESTADO DO BEM-ESTAR .....</b>	<b>317</b>
por ANTONIO PETRUS I ROTGER	
1. As origens da moderna animação sociocultural .....	317
1.1. Sociedade tradicional e sociedade industrial .....	317
1.2. Origem da animação sociocultural na sociedade do bem-estar .....	318
2. Cultura do bem-estar e animação sociocultural .....	322
2.1. O que é o Estado do bem-estar? .....	322
2.2. A animação sociocultural na nossa cultura do bem-estar .....	323
2.3. A crise do Estado do bem-estar e a animação sociocultural .....	
3. A animação sociocultural na União Europeia .....	327
3.1. Do Estado do bem-estar à política social europeia ..	327
3.2. A animação sociocultural na União Europeia .....	329
3.3. A animação sociocultural nas nossas políticas estatais, comunitárias e locais .....	
Bibliografia .....	333

CAPÍTULO 20 — ÓCIO E ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL: PRESENTE E FUTURO .....	335
por MANUEL CUENCA CABEZA .....	
Introdução .....	335
1. O ócio, uma experiência pessoal e colectiva .....	336
Diferentes percepções .....	336
2. Novas concepções do ócio e sua incidência educativa e sociocultural .....	338
2.1. O ócio como realização pessoal .....	338
2.2. O ócio como direito .....	339
2.3. O ócio como qualidade de vida .....	340
3. Estudos de ócio e educação .....	341
3.1. A educação do ócio como necessidade pessoal e comunitária .....	342
3.1.1. A educação do ócio na escola .....	342
3.1.2. A educação do ócio na comunidade .....	343
3.2. A educação do ócio como formação de profissionais .....	344
4. Posicionamentos de futuro .....	347
Bibliografia .....	348
 BIBLIOGRAFIA GERAL .....	 151